

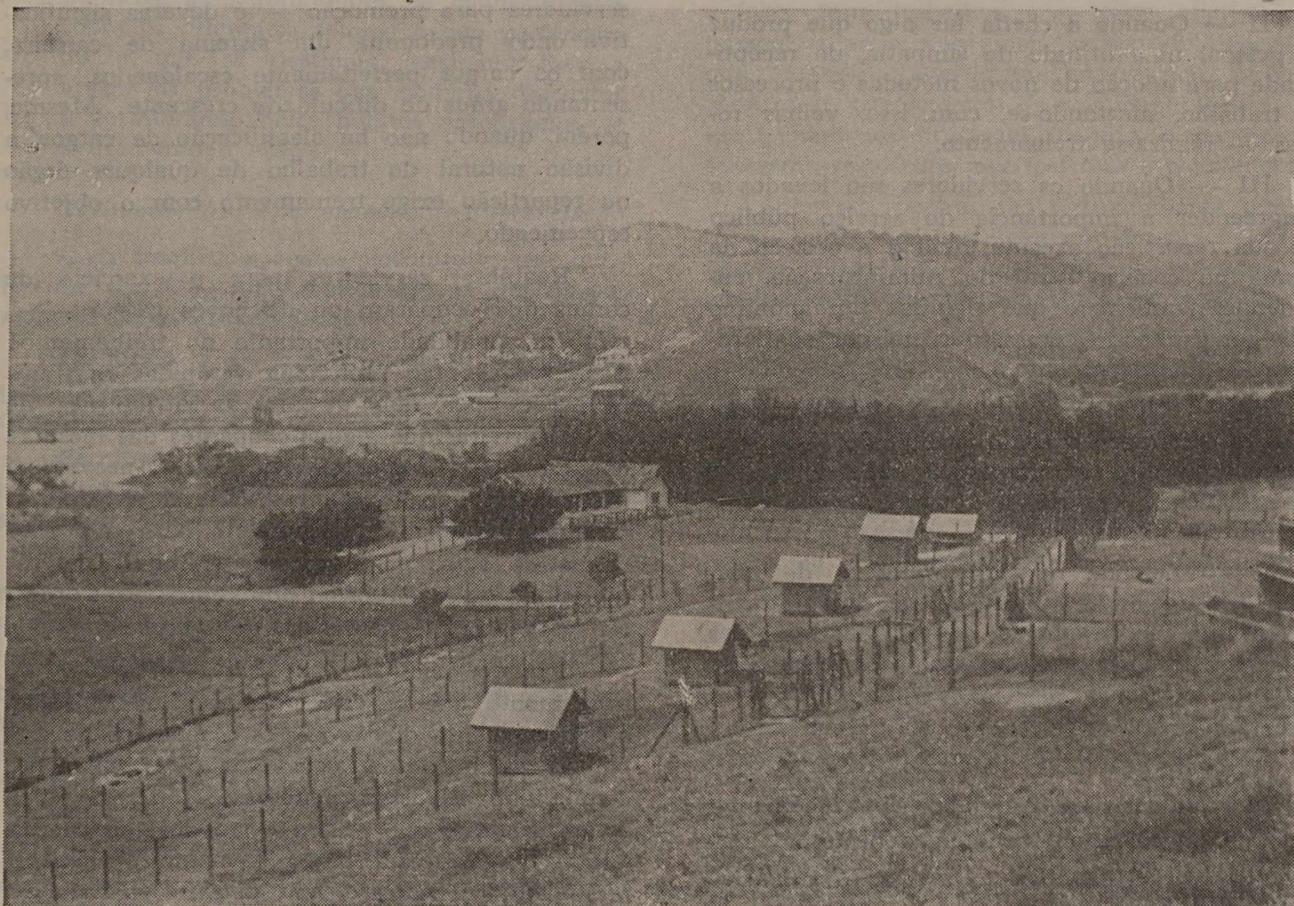
O Instituto de Zootecnia

F. DE A. NOGUEIRA

APESAR da importância que possui o Instituto de Zootecnia, um dos principais órgãos do Ministério da Agricultura, poucos são os que conhecem as suas atribuições e realizações neste importante setor agropecuário da economia nacional. Dêsse modo, terão os leitores da *Revista do Serviço Público*, oportunidade, através destas notas, de porem-se em contacto com as atividades múltiplas que desempenha o Instituto. Sua criação é, relativamente, recente, isto é, foi o Decreto-lei n.º 8.547, de 3-1-946 que o instituiu sendo depois a sua estrutura alterada pelo Decreto-lei n.º 9.676, de 29-8-946 e pelo Decreto n.º 25.386, de 19-8-948.

A criação de um órgão dessa natureza vinha-se fazendo necessária desde muito, uma vez que existia grande número de serviços pertencentes ao Ministério da Agricultura que reclamavam coordenação e execução mais eficientes, além de outros, que viriam a surgir posteriormente. Vale

a pena, todavia, especificar as considerações governamentais que conduziram à criação do Instituto de Zootecnia. Foram elas: a) necessidade de dotar o Ministério da Agricultura de um órgão dedicado especialmente à realização de estudos e pesquisas da genética, assim como o aperfeiçoamento de animais domésticos; b) orientação e coordenação de um órgão técnico que, junto ao Departamento Nacional de Produção Animal, cuidasse de estudos e pesquisas de zootecnia realizados ou a realizar nas Fazendas e Postos Experimentais de Criação nos Estados; c) que, com a criação das Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária da Universidade Rural, a instalar-se no km 47 da Rodovia Rio-São Paulo, o ensino de zootécnica a ser ministrado teria maior eficiência, se juntos a essas escolas houvesse estabelecimentos zootécnicos e laboratórios utilizáveis pelos cursos; e d) que existiam funcionando, naquele local, diversos estabelecimentos zootécnicos subor-



Fazenda Santa Mônica — Estado do Rio de Janeiro — Instalações para suinocultura



Estância do Rio G. do Sul — Produtos de inseminação artificial. O P. I. A. já inseminou cerca de 45.000 ovelhas naquele Estado

dinados ao Departamento Nacional de Produção Animal, aos quais faltava organização definitiva.

Como se verifica, grande era a conveniência de dotar o Ministério da Agricultura de um órgão como o Instituto, considerando os benefícios que adviriam com a centralização de certas atividades que exigiam unidade para a sua mais perfeita consecução. Isto pôsto, digamos algumas palavras relativas às

ATRIBUIÇÕES DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA

Inúmeras e variadas são as incumbências deste órgão. Elas podem ser sintetizadas, todavia, do seguinte modo: planejamento e realização de estudos e pesquisas de genética, e melhoramento de animais domésticos; estudos e experimentos relativamente à nutrição animal, agrostologia, inseminação artificial, fisiologia e patologia da reprodução; idem, sobre avicultura, cunicultura sericultura e apicultura; planejamento, orientação, coordenação e fiscalização de estudos, pesquisas ou trabalhos de outras dependências do Departamento Nacional de Produção Animal, ou de quaisquer estabelecimentos do Ministério da Agricultura, no que concerne aos assuntos acima apontados.

Para satisfazer esse desiderato de proporções tão amplas, o Instituto de Zootecnia possui uma composição que merece citação. Vejamos, portanto, a

ESTRUTURA DO INSTITUTO

- I — Serviço de Físio-Patologia da Reprodução e Inseminação Artificial (S.F.P.R.I.A.), compreendendo:
 - a) Seção de Inseminação Artificial (S. I. Art.)
 - b) Laboratório de Físio-Patologia da Reprodução (L. F. P. R.), localizado no Km 47 da Rod. Rio-S. Paulo; e
 - c) Estações Experimentais de Físio-Patologia da Reprodução (E. E. F. P. R.), e Postos de Inseminação Artificial, localizados no interior do país;
- II — Laboratório de Genética e Melhoramento (L. G. M.);
- III — Laboratório de Nutrição Animal (L.N.A.);
- IV — Seção Experimental de Criação (S.E.C.);
- V — Seção Experimental de Agrostologia (S.E.A.);
- VI — Seção Experimental de Avicultura e Cunicultura (S. E. A. C.);
- VII — Seção Experimental de Sericultura e Apicultura (S. E. S. A.);
- VIII — Seção Auxiliar (Sc. Aux.) com:
 - a) Gabinete de Desenho e Fotografia (G. D. F.);
 - b) Biblioteca (B.);
 - c) Zeladoria (Z.);
- IX — Turma de Administração (T. A.);
- X — Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, Estado de Minas Gerais (F.E.C.U.) e
- XI — Fazenda Experimental de Criação, em Dengano, Estado do Rio de Janeiro (F.E.C.D.).

Conhecidos, assim êsses dados relativos à organização, atribuições e estrutura do Instituto de Zootecnia, vejamos, agora, o que tem de objetivo, feito êste órgão. Para isso, o mais prático será a própria palavra do seu Diretor. Passemos, pois, a tratar das

REALIZAÇÕES DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA

Dirige o Instituto, desde meados de 1947, o biólogo João Ferreira Barreto, cuja dedicação e capacidade são reconhecidas por colegas e funcionários em geral, não só do órgão em aprêço, como do próprio Ministério da Agricultura. Sempre ocupado e preocupado na resolução de problemas inadiáveis, não foi fácil ao repórter obter, com rapidez, as respostas do ilustre Diretor do Instituto de Zootecnia. Mas à primeira oportunidade, teve o autor destas linhas a melhor acolhida, principalmente com o auxílio da secretária D. Gabriela Maria de Magalhães que, gentilmente, forneceu diversos dados para a reportagem. A nossa primeira pergunta reportou-se ao início do Instituto, mormente à sua constituição. Disse-nos, então, o Dr. João Barreto:

— Ao ensejo de sua fundação, o Instituto de Zootecnia recebeu, além das Fazendas Experimentais de Cria-

ção, em Uberaba e Desengano, aquelas dependências do D. N. P. A. que, no Km 47, estavam em funcionamento ou em vias de instalação. Não foram de imediato reservados os recursos para complementação de sua estrutura, de modo que seções e setores técnicos outros vêm sendo instalados de acôrdo com os meios recebidos parcimoniosamente. Em vista dos inconvenientes que naturalmente decorreram dessa instalação deficitária, a atual administração, iniciada em julho de 1947, achou por bem concentrar energias na organização básica de tôdas as dependências, assegurando, desta maneira, ambiente propício para exploração econômica do gado, justamente por falta científicas de real interesse na aplicação de métodos racionais de explorações pecuárias.

Indagamos, a seguir: há o Instituto realizado algo de importante no que se refere ao gado bovino?

— Sem dúvida: no terreno da *bovinocultura*, vêm sendo realizados interessantes trabalhos de seleção das raças zebuínas (Gir, Nelore, Guzerá e Indú-Brasil), visando o melhoramento para corte. Ainda com referência ao zebú, a Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, deu início, no ano de 1948, à seleção de um 5.º plantel, com o objetivo de alcançar um bovino de aptidão leiteira entre as raças zebuínas. Assim sendo, o Instituto de Zootecnia mantém em pleno desenvolvimento todos os trabalhos experimentais que devem ser executados, no Brasil, a respeito do gado indiano. Vêm, ainda, estudadas e selecionadas as raças Holandêsas, Jersey e Guernsey, gado leiteiro, na Fazenda Experimental de Criação, em Desengano, e Seção Experimental de Criação, no Km 47



Estação Experimental de Avicultura e Cunicultura, no Km. 47 da Rodovia Rio S. Paulo



Fazenda Experimental de criação em Uberaba

da Rodovia Rio-S. Paulo. Esses estudos são procedidos com as raças puras e mediante o cruzamento destas com o rebanho nacional. Ao lado da seleção genética, as observações sobre o arraçamento, manejo e trato em geral desse gado, também estão presentes. Estes pontos constituem preocupação considerada importante, uma vez que está afirmada a situação negativa de certos meios para exploração econômica do gado, justamente por faltarem condições propícias à manutenção rendosa de animais, cujas exigências decorrem das qualidades produtivas herdadas de raças exóticas.

— E quais as outras atividades de interesse econômico, no domínio da pecuária, que vem tratando o Instituto?

— Inúmeras. Apreciamos, por parte, as principais.

— A seleção da cabra leiteira é uma atividade de grande significação no resolver o problema do abastecimento do leite. Duas raças importadas, Toggembourg e Anglo-Nubiana, e cabras mestiças típicas da região da Baixada passaram a constituir 3 plantéis que estão sendo selecionados no Km 47. Por outro lado, a *suinocultura* tem tomado maior incremento na F. E. C., em Desengano (antiga Fazenda Santa Mônica), que foi aparelhada para conduzir uma criação de suínos em grande escala. As raças Berkshire, Duroc Jersey e porcos nacionais estão sendo estudadas em pureza e através de cruzamentos diversos que objetivam a determinação dos melhores tipos industriais. Aquela Fazenda, que produzia uma média de 80 leitões anualmente, está aparelhada e em atividade para a produção anual de 1.500 a 2.000 suínos. No que concerne à *avicultura*, esta tem recebido a máxima atenção dentro do Instituto. Os seus plantéis são representados por uma média de 6.500 aves, pertencentes às raças Leghorn branca, Rhod Island Red e New Hampshire. A par dos trabalhos de seleção, a Seção especializada, muito tem contribuído para o fomento da avicultura, em nosso país, através do fornecimento de pintos de altas qualidades, cuja produção tem variado entre 45 a 50.000

aves. Outra atividade do Instituto, em franco progresso, é a *cunicultura* que foi iniciada em 1948, com a importação de coelhos da América do Norte e aquisição de outros de criações nacionais. Quatro plantéis estão sendo estudados, constando dos mesmos as raças inicialmente de maior indicação: Chinchila, Azul de Viena, Gigante de Flandres e Branco de Nova Zelândia. Já no setor *sericicultura* os trabalhos vêm sendo orientados no sentido de melhorar a produção, seja pela seleção de raças puras e de cruzamentos que visam a associação da resistência à produtividade, seja pela simplificação dos métodos rotineiros de criação e industrialização da sêda, ou finalmente, pela assistência a produtores, comprando os casulos de suas safras, fornecendo-lhes mudas de amoreira e assistindo-os tecnicamente. Grande influência, espera-se, poderá exercer sobre a sericicultura nacional a importação da Itália, levada a efeito em 1948, da raça bivoltina S. A. n.º 2, que já está sendo utilizada nos trabalhos de semeadura. Conta-se poder, em princípios de 1950, fazer em larga escala a primeira distribuição de ovos dessa raça aos sericultores nacionais, oferecendo-lhes cruzamentos robustos e de alto valor produtivo.

Não estávamos ainda satisfeitos. Dêsse modo, perguntamos se o Instituto vinha cuidando do aproveitamento de abelhas, na produção do mel.

— Sem dúvida, disse-nos o Dr. Barreto. E acrescentou: no setor da apicultura, exploração subsidiária de grande interesse econômico para o Brasil, cujas reservas florestais e culturas variadas fornecem abundantes quantidades de néctar e pólen, que as abelhas transformam em valioso mel, o Instituto vem auxiliando seu desenvolvimento, através da distribuição de núcleos de abelhas, rainhas selecionadas e cêra moldada, a preços módicos. Além do posto central e 19 subpostos no Km. 47 da Rodovia Rio-S. Paulo, as atividades apícolas do Instituto de Zootecnia se fazem sentir atra-

vés de serviços em cooperação, dentre os quais se destacam o de Vargem Alta, em acôrdo com a Secretaria de Agricultura do Espírito Santo e dos núcleos coloniais de S. Bento e Sta. Cruz, com a Divisão de Terra e Colonização do Ministério de Agricultura.

Não teríamos informado, por exemplo, as importantes atividades e realizações do Instituto de Zootecnia, se não ouvíssemos algumas palavras e seu operoso Diretor, relativamente às questões de inseminação artificial e melhoramento do nosso gado leiteiro. Foi sôbre assunto de tão grande valor econômico, que o Dr. João Ferreira Barreto passou a falar.

— Os trabalhos de *inseminação artificial*, cujo valor para o melhoramento rápido dos rebanhos do Brasil já é do conhecimento de todos foram iniciados pelo Ministério da Agricultura através da Estação Experimental do Instituto de Biologia Animal em Deodoro. Posteriormente, em 1947, essa atribuição foi transferida ao Instituto de Zootecnia, que tudo tem feito no sentido da sua maior ampliação. Os serviços de inseminação artificial em ovinos, tarefa esta que há seis anos vem sendo executada com sucesso crescente no Estado do Rio Grande do Sul, atingiram no 1.º trimestre de 1949 às cifras de 45.000 ovelhas, o que eleva o total de fêmeas inseminadas para cêrca de 150.000. O contrôle dos produtos nascidos revelou uma percentagem de 57,5%, o que constitui ótimo resultado, mormente se se atentar que êsses serviços são executados, na quase totalidade, em um período médio de 30 dias e aproveitando um único cio de cada fêmea. Carneiros de grandes qualidades zootécnicas a maioria de propriedade do Ministério da Agricultura (30 reprodutores) e adquiridos na Exposição de Palermo por um preço médio de Cr\$ 20.000,00, contribuíram com o seu material fecundante. Inegavelmente é êste um dos maiores trabalhos de melhoramento zootécnico já levado a efeito pelo governo brasileiro. No tocante ao melhoramento do gado leiteiro vários postos organizaram-se a contento, uns administrados diretamente pelo Instituto de Zootecnia, outros em cooperação com as Secretarias de Agricultura dos Estados, Associações de criadores, ou fazendas particulares. Citamos, entre outros, os postos do km. 47, Cochoeiro do Itapemirim, Leopoldina, Belo Horizonte, De-

sengano, Uberaba, Pelotas, Distrito Federal, Juiz de Fora, sendo que os Leopoldina, B. Horizonte e Cochoeiro do Itapemirim, em cooperação com as Secretarias de Agricultura dos Estados de Minas e Espírito Santo, respectivamente.

Êste ano, vários postos serão instalados em cooperação com os Estados de Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Os serviços em equinos surgiram como subsidiários, em alguns postos com função precípua de melhoramento bovino, por fôrça do interêsse demonstrado pelos criadores da região. Foram construídos e instaladas em 1948 as duas Estações de Físio-Pathologia da Reprodução, sediadas nas Fazendas Experimentais de Criação em Uberaba e Desengano, tendo por finalidades, respectivamente, o estudo da reprodução do zebu e de equinos, asininos e suínos.

Estava o repórter disposto a encerrar a entrevista, quando o Diretor do Instituto lembrou que outro problema que vinha despertando atenções especiais do órgão em aprêço, era o do melhoramento do pasto, para alimentação do gado. Assim, informou-nos:

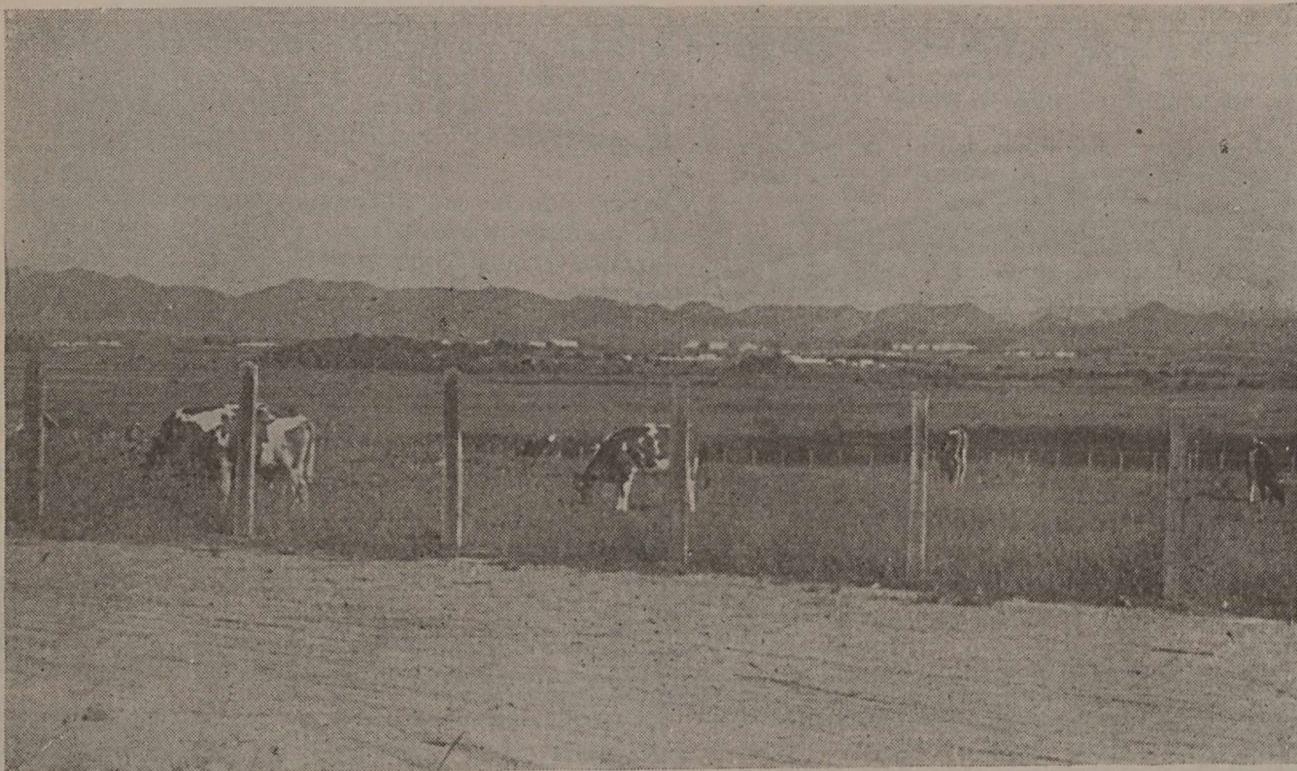
— No setor *agrostologia*, a administração atual vem reservando todos os meios possíveis, com o propósito de tornar a Seção técnica apta a propugnar pelo melhoramento de nossas pastagens. A alimentação e a defesa sanitária animal são básicos na indústria pastoril. Qualquer trabalho de ordem puramente genética deixará de ter consequências satisfatórias paralelamente o plantio das forrageiras de grande valor alimentício. E continuou: Na Seção de Astrologia, sede no km. 47 e nos Postos Experimentais sediados nas Fazendas de Criação, o Instituto vem ensaiando gramíneas e leguminosas indígenas e exóticas, com anotações úteis sôbre adaptabilidade, poder nutritivo, resistência a pisoteio, bem como suas qualidades para fenação e ensilagem. A par de suas atividades experimentais, iniciou-se a instalação de postos agrostológicos em Fazendas particulares. No primeiro ano são plantados os canteiros e quadras de multiplicação, que hão de servir também para confirmação dos resultados previstos. No segundo ano, ainda o Instituto dará assistência técnica e financeira para um plantio em área maior, sendo de esperar-se que, no terminar este 2.º período, o criador esteja convicto dos benefícios que poderá alcançar de um me'hor tratamento do solo e plantio de forrageiras de alto valor



Fazenda Santa Mônica — Estado do Rio de Janeiro — Produtos de inseminação artificial



Edifícios do Instituto de Zootecnia, no K. 47 da Estrada Rio-São Paulo



Km. 47 da Rodovia Rio-S. Paulo — Parque de criação de bezerros da raça Guernsey, do I. Z.

nutritivo. Além dessa demonstração, haverá oportunidade de presentear ao fazendeiro conhecimentos e recursos bastantes para dar execução a um trabalho racional de agrostologia aplicada. Finalmente, concluiu: Devo lembrar duas outras atividades dignas de nota, do Instituto, isto é, este ano passou a funcionar regularmente o Laboratório de Genético e Melhoramento, o qual, embora previsto na estrutura do Instituto de Zootecnia, deixara de ser instalado até este ano, por falta de recursos materiais e humanos. Terá o mesmo papel relevante na programação e execução dos trabalhos de experimentações zootécnicas em todos os estabelecimentos do Instituto de Zootecnia e, possivelmente, em muitas outras fazendas oficiais e mesmo particulares. Os seus trabalhos serão orientados no sentido de estabelecer os métodos mais aconselháveis de atividades de ciência pura ou aplicada, evitando as tentativas desprovidas das bases científicas que serviriam de esteios indestrutíveis e que garantiriam, por isso mesmo, o êxito de uma jornada de muitos anos. A outra atividade do Instituto é a que se refere à *divulgação* e ao ensino. O Instituto de Zootecnia na verdade, tem-se destacado com suas providências, nesse setor. Cooperando com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, cursos de vários graus vêm sendo ministrados pelos seus técnicos, sobre apicultura, sericultura, avicultura, agrostologia e inseminação artificial.

As publicações de trabalhos científicos e de matérias de divulgação técnica vêm sendo feitas através de três tipos de impressos "Publicações do I.Z.", "Circular do I.Z." e "Boletim de Inseminação Artificial".

Com tantas informações pormenorizadas, o repórter ficou certo de que poderia afirmar aos leitores da *Revista do Serviço Público*, ser grande e proveitoso o labor que vem dispendendo o Instituto de Zootecnia, a fim de atingir, com sucesso, os seus variados objetivos. Por outro lado, manda a verdade que se diga ser o biólogo João Ferreira Barreto, o principal responsável pelo desenvolvimento que este órgão técnico vem experimentando nestes quase dois últimos anos. O que se vem fazendo na Estação Experimental de Avicultura e Cunicultura, no Km. 47, na fazenda Santa Mônica (E. do Rio), na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, na Estância do R. G. do Sul (só para citar as principais dependências do Instituto), falam melhor do que palavras. As diferentes regiões onde tais serviços se acham localizados, vêm-se beneficiando cada vez mais e o campo de ação do Instituto só tende a se alargar. A nossa agricultura e pecuária têm enorme possibilidade de desenvolver-se. Continuando o seu trabalho, o Instituto de Zootecnia muito concorrerá para esse progresso, e isso significará maior grandeza econômica do Brasil.

* *
*

Desde os mais remotos tempos que a Administração existe. E não poderia sequer deixar de existir, pois desde a existência do homem, certos princípios que hoje se firmaram como base e alicerce da ciência, passaram naquele tempo a ter vida, como condição *sine-qua-non* da própria vida do homem.

E', entretanto, necessária uma ressalva.

E' que a Administração existia como conhecimento empírico; e o empirismo se baseava somente na experiência, sem que, contudo, vivesse a teoria.

Pelas condições mesmas de vida, foi o homem obrigado, desde o momento em que o primeiro vislumbre de força apareceu, a implantar certos princípios de domínio e obediência. E com a força propriamente dita, surgiu a Administração, exercendo sobre os homens de uma determinada agremiação a obediência, o respeito pelo domínio que um deles exercia e, principalmente, o acatar das ordens emanadas deste. (Rogério Pfaltzgraff; in R. S. P., de agosto e setembro de 1946).